



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais da atenção primária em saúde durante a pandemia da COVID-19
Autor	MARINA MESQUITA DOS SANTOS
Orientador	DAIANE DAL PAI

Justificativa: a pandemia da COVID-19 exigiu adaptações laborais no setor da saúde, incluindo o contexto da Atenção Primária em Saúde, resultando em impacto nas práticas dos profissionais e nos ambientes de trabalho. Por consequência, acredita-se que a pandemia trouxe implicações aos trabalhadores por meio das vivências de prazer e sofrimento no trabalho. **Objetivo:** mensurar os Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho das equipes de saúde da atenção primária à saúde na pandemia da COVID-19. **Método:** estudo transversal de abordagem quantitativa, recorte de um estudo de métodos mistos, realizado no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com uma amostra de 295 trabalhadores da APS, que responderam a um questionário com dados sociolaborais e a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento (EIPST). Os dados foram submetidos à análise estatística por meio do Programa SPSS. O projeto respeita os preceitos éticos de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016. **Resultados:** predominou o sexo feminino (81,2%), com mediana de idade de 43 anos, agentes comunitários de saúde (35,3%), seguida por enfermeiros (20,1%); em uso de medicamento (s) de forma contínua (55,8%), sendo que 45,1% não convivem com alguma doença. Quanto ao Prazer foi encontrado resultado satisfatório para Liberdade de Expressão (média 4,30) e Realização Profissional (3,96); quanto ao Sofrimento no Trabalho foi encontrado resultado moderado, crítico quanto ao Esgotamento Profissional (média 3,29) e Falta de Reconhecimento (2,33). Destacam-se com avaliação satisfatória o “orgulho pelo que faço” (5,04) e solidariedade entre os colegas (média 4,60); estresse (4,04) com avaliação grave, sobrecarga (3,96) e esgotamento emocional (3,83) com avaliação moderada.